

Comunicação Oral

O LIVRO DIDÁTICO E O TRABALHO DOCENTE: SIGNIFICAÇÕES DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM JATAÍ-GO

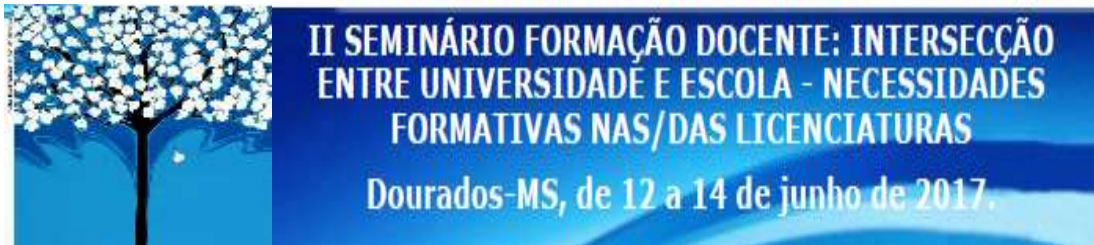
Suzanna Neves FERREIRA (Universidade Federal de Goiás – Jataí)

RESUMO: A temática desta pesquisa trata do livro didático no Brasil enquanto objeto histórico-político; busca conhecer qual a aceção dos professores para com o livro didático e como é a sua utilização em sala de aula enquanto instrumento pedagógico do trabalho docente. Considerando os objetivos e finalidades propostos para esse estudo, a nossa abordagem é de cunho qualitativo-bibliográfico, foi realizado pesquisa de campo com aplicação de questionário semi-estruturado a docentes de escolas públicas que atuam com o Ensino Fundamental I em Jataí-GO. O caminho percorrido neste estudo teve início com as contribuições dos autores Bittencourt (2010), Munakata (2012) Lajolo (1996), entre outros autores. A pesquisa bibliográfica possibilitou identificar que o livro didático é um dos instrumentos mais antigos presentes na educação escolar, sobrevivendo há séculos. O livro didático no Brasil aponta para a história do ensino no nosso país, para as práticas escolares e as mudanças nos conteúdos, alterações estas que são explicadas pelas transformações políticas e sociais. As análises dos dados obtidos com a aplicação dos questionários nos levaram a refletir sobre a importância do papel do professor na escolha e na utilização dos livros didáticos. Foi possível observar com a pesquisa que muitos professores citaram que um bom livro didático é aquele que contempla a proposta pedagógica da escola e que esteja de acordo com a realidade dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho docente. Ensino. Livro didático.

Introdução

O livro didático está presente na maior parte da realidade das escolas públicas brasileiras, e a maioria de nós o manuseia sem atentar para a trajetória histórica, e para as intencionalidades que os conteúdos selecionados pelo livro



didático possuem. Sendo assim alguns questionamentos surgem: O que é um bom livro didático hoje? Como é utilizado o livro didático no trabalho docente? Este estudo busca responder a estas questões.

Os questionamentos que nos levaram ao livro didático e às suas dimensões ideológicas, enquanto objeto de estudo, e toda investigação proposta na realização desta pesquisa, tiveram origem no processo de formação acadêmica em um trabalho realizado que possibilitou conhecer, folhear e analisar um livro didático com olhar crítico. Alguns conteúdos apresentados no livro iam além do esperado, propondo atividades criativas deixando o mecânico de lado levando o aluno a pesquisar, aguçando sua curiosidade, mas outros conteúdos eram tratados de modo fragmentado, o que fez surgir as inquietações e as reflexões em torno da temática, a necessidade de pesquisar mais sobre o assunto.

Este trabalho está dividido em quatro partes, sendo a primeira intitulada “Livro didático como instrumento na construção do conhecimento escolar” que versa sobre a importância deste material para o ensino do saber sistematizado. A segunda parte “Elementos para compreensão das intencionalidades presente nos livros didáticos” aborda que os livros didáticos não são materiais neutros, o professor necessita saber identificar a ideologia presente nos conteúdos selecionados pelos livros. No terceiro e quarto momento deste trabalho são apresentados os dados sobre os professores desta pesquisa e como é feita a utilização do livro didático no trabalho docente. Ao final, tecemos algumas considerações sobre o objeto e os resultados desta pesquisa.

Destacamos que este estudo tem por finalidade destacar o livro didático e a sua importância para a construção do conhecimento escolar, verificando também como são utilizados pelo professor em sala no desenvolvimento do seu trabalho.

Considerando os objetivos e finalidades propostos para esse estudo, a nossa metodologia é de cunho qualitativo-bibliográfico, além de contar com uma



pesquisa de campo feita por meio da aplicação de questionário semi-estruturado à professores do Ensino Fundamental I da rede pública de Jataí-GO.

Livro didático como instrumento na construção do conhecimento escolar

Iremos neste momento refletir sobre o livro didático na construção do saber sistematizado. O livro didático é considerado um instrumento pedagógico no processo de ensino aprendido dentro do contexto escolar. Para compreendermos a relação entre a escola e o livro didático, e porque ele é considerado um instrumento na construção do conhecimento sistematizado, é preciso primeiramente definirmos o objetivo da educação e o papel da escola. De acordo com Saviani (1984, p. 2), o objetivo da educação é:

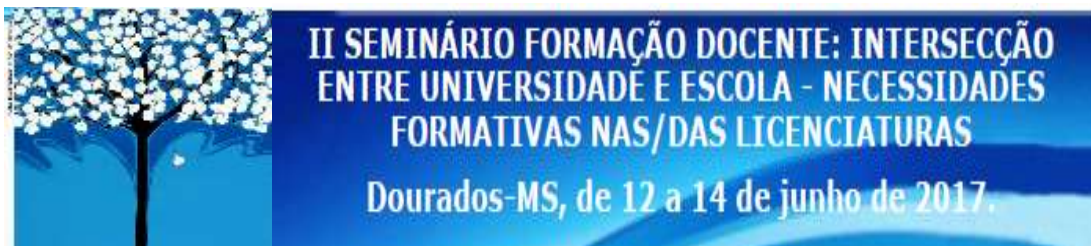
Identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se formem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

Para o autor, a educação é um trabalho não material, pois o produto não se separa do ato de produção, assim como ideias, conceitos, valores e símbolos. O objetivo da educação dentro da escola é que os alunos possam apreender estas informações que são exteriores ao homem, e ao mesmo tempo descobrir formas adequadas de alcançar este objetivo.

A escola, de acordo com este mesmo autor, é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado e para ter acesso a esse tipo de saber é necessário aprender a ler e escrever. Sendo assim,

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem se organizar a partir dessa questão. Se chamarmos





isso de currículo, poderemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar (SAVIANI, 1984, p. 3).

Nesse sentido, indagamos: Quais são as estratégias para assegurar ao educando a aquisição do conhecimento elaborado e do saber sistematizado?

O livro didático é um dos materiais escolares utilizados pelos professores para assegurar aos alunos a aquisição do conhecimento sistematizado. Como aponta Soares (1996), antes do estabelecimento de programas e currículos, o livro didático estabeleceu-se historicamente como instrumento para assegurar a aquisição dos saberes indispensáveis às novas gerações na sociedade.

Assim sendo, como podemos definir o livro didático? Compartilhamos da definição de livro didático apresentado pela autora Lajolo (1996, p. 4):

Didático, então, é o livro que vai ser utilizado em aulas e cursos, que provavelmente foi escrito, editado, vendido e comprado, tendo em vista essa utilização escolar e sistemática. Sua importância aumenta ainda mais em países como o Brasil, onde uma precaríssima situação educacional faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, marcando, pois, de forma decisiva, o que se ensina e como se ensina.

Os livros didáticos em diversas situações são o único suporte metodológico que o professor dispõe em sala de aula. E o papel do professor é crucial neste momento, pois o professor está entre os alunos e os conteúdos apresentados nos livros didáticos.

São vários os fatores que interferem na utilização do livro didático pelos professores, uma formação docente mal preparada, baixa remuneração, carga horária de trabalho exaustiva. Estes são fatores que contribuem para que os professores sigam à risca os conteúdos selecionados pelo livro didático. Assim sendo, pode ocorrer de os professores apresentarem conceitos aos seus alunos sem considerar os conhecimentos prévios que estes possuem, pautando-se em



exercícios repetitivos que não possibilitam aos alunos a construção de novos conhecimentos, limitando-os a repetir e a memorizar.

O caso é que não há livros que seja à prova de professor: o pior livro pode ficar bom na sala de um bom professor e o melhor livro desanda na sala de um mau professor. Pois o melhor livro, repita-se mais uma vez, é *apenas* um livro, instrumento auxiliar da aprendizagem. Nenhum livro didático, por melhor que seja, pode ser utilizado sem adaptações (LAJOLO, 1996, p. 08, grifos da autora).

É decisiva a postura que o professor assume na utilização dos livros didáticos em sala de aula, pois como cita Lajolo (1996), o bom livro didático é aquele usado por um bom professor, já que o livro didático é para auxiliar na aprendizagem, é apenas um instrumento nesse processo, e por melhor que seja o livro, ele não poderá ser usado sem que seja adaptado.

O professor é o único que conhece sua sala de aula, as especificidades da sua turma, os conhecimentos que seus alunos possuem. Os livros didáticos foram escritos alheios às singularidades de cada sala de aula e, por melhor que seja este livro, ele irá necessitar de adaptações, pois cada sala de aula tem as suas características.

O livro didático, além de ser um instrumento que auxilia no processo de ensino aprendizagem, ele assume outras funções na escola, como aponta Choppin (2004):

É se destacar ainda que os livros escolares assumem, conjuntamente ou não, múltiplas funções: o estudo histórico mostra que os livros didáticos exercem quatro funções essenciais, que podem variar consideravelmente segundo o ambiente sociocultural, a época, as disciplinas, os níveis de ensino, os métodos e as formas de utilização (CHOPPIN, 2004, p. 552-553).

O livro didático assume várias funções no ambiente escolar, além de auxiliar no ensino. Apesar de em algumas realidades brasileiras o livro didático ser o único suporte metodológico que o professor dispõe em sala de aula, em outras



realidades o livro didático não é o único instrumento utilizado “o livro didático, em tais situações, não tem mais existência independente, mas torna-se um elemento constitutivo de um conjunto multimídia” (CHOPPIN, 2004, p. 553). Existem, assim, outros materiais que estabelecem relações com livros didáticos tais como, filmes, internet, revistas, tudo o que auxilia no processo de aprendizagem é considerado material escolar, Lojolo (1996, p. 3) afirma:

Material escolar, que se pode definir como o conjunto de objetos envolvidos nas atividades-fim da escola. Tudo aquilo que ajuda a aprendizagem que cumpre à escola patrocinar – computadores, livros, cadernos, vídeo, canetas, mapas, lápis de cor, televisão, giz e lousa, entre outras coisas – é material escolar.

Podemos notar que alguns materiais escolares são mais presentes que outros nas escolas brasileiras. Segundo Lajolo (1996), entre os materiais mais incomuns nas escolas estão os audiovisuais, computadores, vídeos e entre os mais comuns estão o giz e a lousa.

Apesar de não ser o único instrumento no processo de ensino, o livro didático é um dos fundamentais, pois os livros didáticos cumprem o objetivo da escola ao propiciar aos alunos os saberes sistematizados. Os livros didáticos “são centrais na produção, circulação e apropriação de conhecimentos, sobretudo dos conhecimentos por cuja difusão a escola é responsável” (LAJOLO, 1996, p. 4)

Nesse sentido, o livro didático se tornou elemento fundamental na construção dos saberes da cultura escolar e das políticas públicas de educação. Assim o livro didático desempenha a função ideológica, já citada por Choppin (2004), o livro didático não é neutro, ele desempenha sua função segundo os programas criados para sua produção e circulação. E, nesse caso, um olhar reflexivo deve ser direcionado para esta função que o livro didático cumpre.



Elementos para compreensão das intencionalidades presente nos livros didáticos

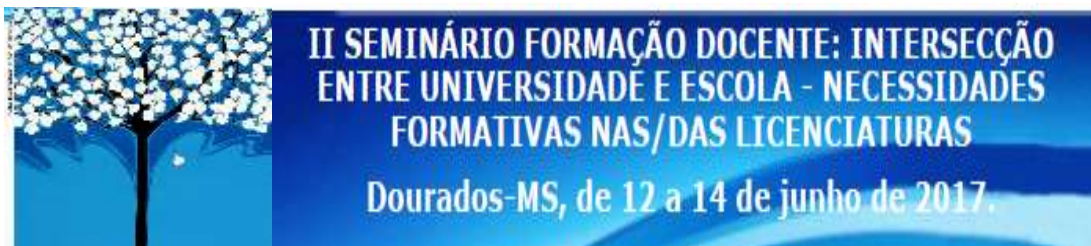
Como vimos, o livro didático assume diversas facetas. Ele não é só mais uma metodologia de ensino, pois, além de ser um instrumento para aquisição do saber sistematizado, o livro didático é uma mercadoria. “O livro didático é, antes de tudo, uma **mercadoria**, um produto do mundo da edição que obedece à evolução das técnicas de fabricação e comercialização pertencentes à lógica do mercado” (BITTERCOUNT, 2010, p. 71, grifos da autora).

Como as geladeiras, computadores, televisores são todos eles mercadorias, com o livro didático não é diferente, ele é produzido e vendido. Segundo Munakata (2012):

[...] no caso específico do livro didático, como se viu, ele envolve uma miríade de pessoas que o realizam como mercadoria: autor, editor, chefe, de arte, copidesque, preparador de texto, revisor, diagramador, as várias categorias profissionais de gráficos, divulgador, avaliador, diretor da escola, professor, aluno e pais, só para mencionar as mais óbvias. A produção do livro didático serve certamente para acumulação do capital, mas onde há o capital, há também o trabalhador e suas práticas (MUNAKATA, 2012, p. 64).

Como podemos observar, o livro didático passa por um processo de produção, visando à sua venda. O público alvo das editoras que produzem os livros didáticos é o Estado, pois é ele que faz a compra dos livros didáticos para serem posteriormente distribuídos para as escolas públicas.

Sendo assim, as editoras não se baseiam nos interesses daqueles que vão utilizar os livros didáticos nas salas de aulas, os professores e os alunos. Como ocorrem com as demais mercadorias que são produzidas para agradar seu público alvo, as editoras produzem os livros didáticos para agradar quem vai comprá-los, ou seja, o Estado.

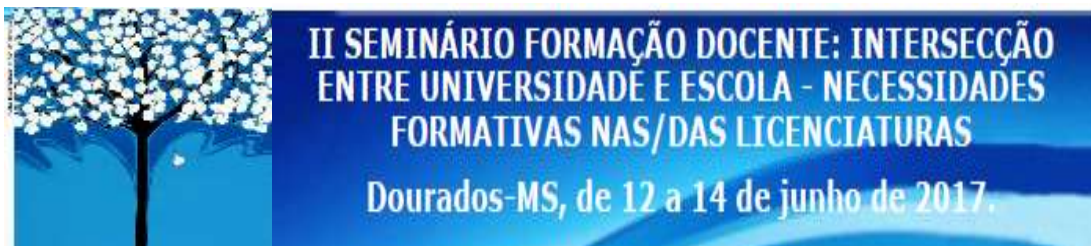


Munakata (2012) aponta que as editoras procuram se adequar cada vez mais às exigências do governo “[...] que se traduzem em Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e nas determinações específicas de cada edital do PNLD” (MUNAKATA, 2012, p.62). Esta mesma autora aponta que a produção dos livros didáticos não é direcionada aos professores e aos alunos, a relação entre o Estado e o mercado, que produz o livro didático, incentiva as editoras a produzirem os livros para agradar os avaliadores.

Desta forma, os livros são escritos, avaliados por pessoas que, em sua maioria, não estão atuando nas salas de aulas, isto é alvo de críticas. Pois em algumas situações os livros foram escritos por pessoas que desconhecem o dia a dia do professor, a realidade dos alunos e da escola onde serão adotados os livros didáticos.

Não só o fato de os livros serem escritos e avaliados primeiramente por pessoas alheias à prática diária na sala de aula que é ponto de crítica. Silva (1996) aponta que as críticas ao livro didático são feitas a partir “do seu nascimento nas editoras, passando pelos recortes do conteúdo, pelas ilustrações e exercícios até chegar ao uso alienado por professores e alunos” (SILVA, 1996, p.13). As críticas lançadas ao apego demorado aos livros didáticos pelo professor se fundamentam principalmente pelo processo de produção dos livros didáticos, como as autoras Munakata (2012) e Bittercount (2010) afirmam, o livro didático enquanto mercadoria do mundo editorial se enquadra na lógica do mercado e tem uma função a cumprir. O professor precisa estar atento a este processo, aos conteúdos que são selecionados e apresentados nas páginas dos livros didáticos, pois,

[...] o livro didático é um importante **veículo portador de um sistema de valores, de uma ideologia, de uma cultura**. Várias pesquisas demonstram como textos e ilustrações de obras didáticas transmitem estereótipos e valores dos grupos dominantes, generalizando temas, como família, criança, etnia, de acordo com preceitos da sociedade branca burguesa (BITTERCUONT, 2010, p. 72, grifos da autora).



Os programas criados para o livro didático sempre se adequaram à época de acordo com quem estava no governo. O livro didático é portador de ideologia. Que ideologia seria esta? De acordo com Faria (1986), “O livro didático serve à manutenção dos interesses da classe dominante ignorando os interesses da classe operária” (FARIA, 1986, p.71). A pesquisa apresentada por Faria (1986), concluiu que o discurso da criança da escola pública é parecido com o discurso das crianças burguesas da escola particular “o livro didático teve um papel fundamental reforçando o que a sociedade como um todo transmitiu, e isto aparece com a verdade. No entanto, quando conversávamos sobre a **sua** realidade, aí então o discurso era totalmente diferente” (FARIA, 1986, p. 77, grifos da autora). O livro didático, por ser portador de interesses da classe dominante, seleciona conteúdos ignorando as experiências de vida dos alunos que vão utilizar esse livro, os alunos da escola pública, que têm vivências e valores diferentes dos que são apresentados pelo livro didático.

Apesar das frequentes críticas lançadas sobre a produção e o uso do livro didático, não podemos nos esquecer de que este mesmo objeto é na maioria das vezes o único instrumento pedagógico disponível em muitas escolas públicas, não cabe, pois, condená-lo e associá-lo a todas as mazelas que ocorrem no cenário da educação brasileira, e sim conscientizar sobre o uso crítico e reflexivo deste instrumento pelos professores.

Desse modo, o livro didático é apenas um instrumento, cabe, portanto, aos professores utilizá-lo de forma reflexiva, orientando seus alunos sobre os conteúdos que são apresentados, pois nem tudo que está no livro didático são verdades prontas e acabadas, há outras versões de uma mesma história, o conhecimento que ali está exposto nas páginas dos livros didático pode e deve ser questionado. De acordo com Silva (1996), o “apego cego ou inocente a livros didáticos pode significar uma perda crescente de autonomia por parte dos professores” (SILVA, 1996, p. 11). O autor aponta que o fator mais importante deve



ser o diálogo pedagógico, este não pode ser substituído por livros, computadores, dentre outras metodologias utilizadas no ensino.

Assim, não poderíamos deixar de voltar um olhar investigativo para o livro didático enquanto instrumento pedagógico do trabalho docente e muitas das vezes a única ferramenta pedagógica que o professor possui.

Livro didático em sala de aula: vozes de professores

Ao refletirmos, neste trabalho sobre o livro didático, nos questionamos: para o professor o que caracteriza um bom livro didático? Quais as características o professor em sala julga importantes em um livro didático? Qual o tempo em sala de aula é destinado para o uso deste material?

Buscando perceber como o professor do Ensino Fundamental I utiliza o livro didático no trabalho pedagógico, fomos a campo colher essas informações.

Perfil do professor pesquisado: procedimentos da pesquisa

Para coletar estes dados desenvolvemos a coleta de dados no mês de agosto no ano de 2016, em oito escolas públicas que oferecem Ensino Fundamental I no Município de Jataí-GO. As escolas foram escolhidas de modo aleatório, sendo sete localizadas na zona urbana e uma na zona rural.

Obtivemos a devolutiva de 37 questionários que analisamos. A primeira parte do questionário foi composta pelos seguintes dados do professor pesquisado: atuação e satisfação profissional, parte do questionário que permitiu conhecermos um pouco sobre o processo de formação do professor e também como é a sua área de atuação, não foi necessária a identificação ao responder. Esta primeira parte foi importante para conhecermos o perfil profissional dos professores que se dispuseram a responder o questionário.

Estes dados nos auxiliaram na definição de alguns aspectos do perfil do professor pesquisado. Em síntese podemos dizer que o professor desta pesquisa tem em média 36 a 40 anos, atua há 17 anos no magistério, em escola pública,



trabalhando com carga maior de 40 h semanais e atualmente considera boas as condições atuais do magistério.

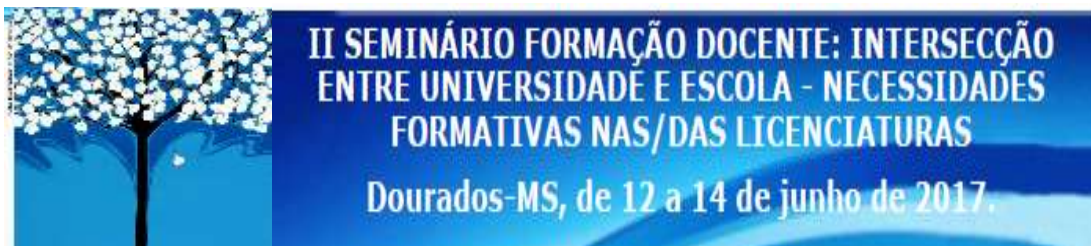
Utilização do livro didático em sala de aula pelos professores: análise dos dados obtidos

Para compreendermos a relação estabelecida do professor da nossa pesquisa com o livro didático, foram levantadas algumas questões; na segunda parte o questionário é composto de perguntas fechadas e na terceira, de questões abertas.

Os professores foram indagados nas questões fechadas sobre o tempo dedicado à utilização do livro didático, se este está em consonância com a proposta pedagógica da escola na qual o professor trabalha, se o professor pesquisado participou do momento da escolha dos livros didáticos. E as perguntas abertas foram as seguintes - quais os outros materiais são utilizados em sala de aula além do livro didático, e o que é um bom livro didático para o professor. Questionamos ainda quanto tempo do currículo é gasto com a utilização do livro didático

Oito professores afirmaram utilizar de 0 % a 25% do tempo, 22 professores utilizam de 25% a 50% do tempo, 3 professores afirmaram utilizar 50% a 75% do tempo e apenas 2 professores utilizam o livro didático por mais de 75% do tempo, e outros 2 não informaram. Dos 37 questionários para análise, a maior parte, 22 professores afirmaram que do currículo escolar o tempo utilizado para uso do livro didático é de 25% a 50%.

Indagamos ao professor pesquisado se o livro didático era o instrumento mais utilizado no seu trabalho. 31 professores (84%) afirmaram que não, 5 professores (13%) disseram que sim e um professor (3%) não informou. Sendo assim questionamos quais eram os outros materiais escolares utilizados em sala



Dez professores dos 31 que responderam a esta questão citaram utilizar atividades xerocopiadas, sendo o material mais citado, atividades estas de outros livros ou textos da internet. Observamos que os materiais mais utilizados no processo de ensino além do livro didático são de natureza impressa, como, cartazes, textos de outros livros, revistas, mapas, jornais, livros literários, atividades xerocopiadas, dicionários, calendários, panfletos, livros (coleções paradidáticas), gibis. Das metodologias multimídias são citados Data show, aparelho de som, pesquisas em sites da internet, vídeos, filmes, retroprojektor, imagens multimídias. Dos materiais concretos são descritos os jogos de leitura e matemática, material dourado, alfabeto móvel, material concreto para contagem, como palitos e tampinhas de picolé.

Questionamos os professores se haviam participado da escolha do livro didático. Quase a metade (41%) teve participação no processo de escolha.

Estes dados são inquietantes, uma vez que a escolha dos livros que serão adotados pela escola deve ser feita pelos professores e, pelos dados obtidos, 32% dos professores não participaram deste momento, considerando a somatória dos percentuais entre os professores que não participaram e os que não souberam informaram perfazem o total de 59% de professores que não participaram do processo de escolha dos livros didáticos.

Para responder ao objetivo específico deste trabalho indagamos ao professor o que seria um bom livro didático; as respostas estão citadas no quadro 1.

Quadro 1: Como se define um bom livro didático?

PROFESSOR	O que seria um bom livro didático?
PROFESSOR 1	Seria o livro adequado à realidade local, adequado à idade e grau de maturidade dos alunos, funcional.
PROFESSOR 2	Que contemple a maioria dos conteúdos da matriz curricular.
PROFESSOR 03	Um que contemplasse os conteúdos corretos e com boas dinâmicas de trabalho
PROFESSOR 4	O que tenha todos os conteúdos da matriz curricular do município.
PROFESSOR 5	Que tenha todos os conteúdos da matriz curricular sobre a educação, para que os alunos possam pesquisar.



II SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA - NECESSIDADES FORMATIVAS NAS/DAS LICENCIATURAS

Dourados-MS, de 12 a 14 de junho de 2017.

PROFESSOR 6	Um bom livro didático seria aquele que contemple um conteúdo de forma interdisciplinar.
PROFESSOR 7	Que atendesse à proposta curricular da escola.
PROFESSOR 8	O que oferece atividades estimulantes e textos atuais. Atividades que realmente estimulem o pensar.
PROFESSOR 9	Aquele que contemple todas as habilidades para a série.
PROFESSOR 10	Aquele que propõe atividades interessantes e que esteja de acordo com as matrizes curriculares
PROFESSOR 11	O que corresponde às nossas expectativas.
PROFESSOR 12	Aquele que oferece atividades significativas, que faz o aluno pensar.
PROFESSOR 13	Contemplar os conteúdos que devem ser trabalhados e que estão na matriz curricular.
PROFESSOR 14	Um livro que trouxesse assuntos atuais, contemplando os conteúdos da grade curricular de cada série.
PROFESSOR 15	O que se adequa à realidade do aluno e com o planejamento feito pela secretaria.
PROFESSOR 16	Que abrangesse os conteúdos solicitados na matriz curricular.
PROFESSOR 17	Na realidade não sei como dizer, pois depende muito da realidade da turma.
PROFESSOR 18	O que contemplasse todos os conteúdos propostos.
PROFESSOR 19	O livro que abrange todo o conteúdo das aulas propostas.
PROFESSOR 20	Que atenda à proposta pedagógica da escola.
PROFESSOR 21	Que abrangesse a maior parte dos conteúdos.
PROFESSOR 22	O que abrange os conteúdos, de acordo com os direitos de aprendizagem.
PROFESSOR 23	O livro que contempla a proposta da SME e aquele que leva o aluno a pensar e correr atrás do aprendizado.
PROFESSOR 24	Que tivesse atividades e textos interessantes para os alunos e que contemplasse as habilidades a serem trabalhadas por semestre.
PROFESSOR 25	O ideal seria que contemplasse as metas de cada ano letivo para que realmente o aluno pudesse atualizá-lo como fonte de pesquisa, de pesquisa e aprendizagem.
PROFESSOR 26	Aquele que estiver contextualizado com a realidade local.
PROFESSOR 27	Que contemple a maioria dos direitos de aprendizagem dos alunos.
PROFESSOR 28	O que atenda de maneira global a todas as disciplinas de forma interdisciplinar.
PROFESSOR 29	Que atenda às necessidades curriculares.
PROFESSOR 30	Que contemplasse todos os conteúdos propostos para a série a ser trabalhada
7 professores não informaram	

Fonte: Pesquisa da autora

As significações dos professores pesquisados sobre o que caracteriza um bom livro didático, de acordo com os dados coletados, variam entre o livro que contempla a maioria dos conteúdos da matriz curricular, indo ao encontro do projeto



GEPPEF

Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas
Eduacionais e Formação de Professores



político pedagógico da escola, sendo também aquele que contempla a maioria dos conteúdos da matriz curricular, o conteúdo de forma interdisciplinar e aquele que apresente atividades significativas, que faz o aluno pensar. O livro didático deve ainda, adequar à realidade do aluno, à realidade local e à idade. De forma específica destacamos o professor 23 por relacionar um bom livro com a proposta curricular com Secretária Municipal de Educação (SME).

O tempo do currículo em sala de aula destinado ao uso do livro didático, conforme os dados coletados, é de 25% a 50%; os outros materiais utilizados em sala são principalmente atividades xerocopiadas. As características do livro didático que o professor em sala julga importantes são, temas próximos à realidade do aluno, linguagem adequada à faixa etária, estar atualizado, tarefas desafiadoras, imagens que ajudem na compreensão do conteúdo.

Por fim, concluímos com as análises dos dados obtidos na aplicação dos questionários nos levaram a refletir sobre a importância do papel do professor na escolha e na utilização dos livros didáticos. Podemos observar que muitos professores citaram que um bom livro didático é aquele que contempla a proposta pedagógica da escola, que esteja de acordo com a realidade dos alunos. A formação docente atua diretamente nestas questões, como o professor concebe o livro didático em sua sala de aula, o tempo que determina para a sua utilização nas aulas.

Considerações finais

As reflexões em torno deste objeto nos apontam conhecimentos e habilidades inerentes à profissão docente, como o momento da escolha do livro didático e a sua utilização. A voz do professor sobre o livro didático é marcada pelo seu processo de formação; uma formação reflexiva levará o professor a olhar para o livro didático e vê-lo como um material passível de adequações e/ou reformulações.



Não podemos esquecer de que, por melhor que seja o livro didático, ou por pior que seja, é ainda apenas um livro, que não substitui em momento algum o papel do professor na sala de aula. O livro é também um suporte metodológico, e que apesar de tantas críticas a este objeto é ainda tão utilizado na cultura escolar, por isso ele está há séculos presente na escola, e os professores devem fazer uso consciente e reflexivo deste material.

Entendemos que essa reflexão não se esgota nesse trabalho, que ao contrário, devem-se propor outras reflexões que possam levar a novos conhecimentos sobre o livro didático e o seu uso na sala de aula, principalmente investigando as políticas educacionais e a formação do professor.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe. Práticas e leitura em livros didáticos. **Revista da Faculdade de Educação**, vol. 22, n 1, 1996.

BITTENCOURT, Circe. Em foco: História, produção e memória do livro didático. **Educação e pesquisa** [online]. vol. 30, n.3, 2004. p. 471-473.

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. In: ____, **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010. p.69-89.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. [online] **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v, 30, n.3, set/ dez. 2004. p. 549-566.

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

LAJOLO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual de usuário: ____ In: **Em aberto** livro didático e qualidade de ensino. Brasília, ano 16, n. 69. 1996.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático como mercadoria. **Pró-Posições (UNICAMP. Impresso)**, v. 23, 2012. p. 51-66.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Em aberto**, Brasília, v. 3, n. 22, jul./ago. 1984. p. 1-6.



SILVA, Ezequiel Theodoro da. Livro didático: do ritual de passagem à ultrapassagem. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n.69, jan./mar. 1996.

SOARES, Magda Becker. Um olhar sobre o livro didático. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, v 2, n. 12, nov./dez. 1996. p. 53-62.